

Caderno de Provas

CTA P 30 - NS

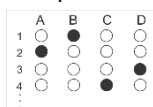
PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

**Edital Nº. 01/2018 – Prefeituras e Câmaras
Municipais do Trairi e Agreste Potiguar**

21 de outubro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 20 (vinte) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	20 questões	70 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR

O texto abaixo servirá de base para as questões 1 e 2.

Noção de erro de português é afetada pela ideia de que, vista do passado, toda evolução é corrupção

Aldo Bizzocchi

Somos um povo que adora discutir a própria língua. E quando o fazemos, um dos assuntos que invariavelmente vêm à baila é a famigerada questão do erro gramatical. Muito se tem debatido a respeito, e a suposta existência de erros em nossa fala (bem como na escrita) ensejou até o surgimento de uma nova profissão, por sinal lucrativa, a de consultor gramatical. Igualmente, peritos no assunto têm mantido com sucesso colunas em jornais, sites, programas de rádio ou televisão com o propósito de ensinar as pessoas a falar corretamente o seu próprio idioma. Isso porque, segundo o diagnóstico catastrofista desses entendidos, nunca se falou tão mal o português como agora, nossa língua caminha inelutavelmente para a ruína e a dissolução, já não se escreve mais como antigamente, e toda uma interminável cantilena de rabugices.

(...)

É preciso, então, definir claramente o que é o erro em matéria de língua. É evidente que, se um estrangeiro tentando falar português disser “O meu mulher ser muito bonita”, cometerá um erro, a ponto de se poder dizer que isso não é português. Da mesma forma, quando cometemos um *lapsus linguae*, isto é, um equívoco involuntário do qual temos consciência, estamos diante de um erro linguístico.

Mas o que se costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de acidental, já que é sistemática e, geralmente, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, embora possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade. Para a linguística, que é a ciência da linguagem humana, esse fenômeno não pode ser chamado de erro. Se a língua é um sistema de signos que se articulam segundo leis definidas para permitir a comunicação e o pensamento humanos, toda expressão linguística, mesmo a das pessoas iletradas, cumpre esse papel com eficiência.

(...)

A maioria dos chamados erros constitui, na verdade, um uso linguístico inadequado à situação de comunicação. Para entendermos melhor essa inadequação, vamos fazer uma analogia entre a língua que falamos e a roupa que usamos. Ninguém em sã consciência vai a uma cerimônia de formatura de camiseta e bermudas tampouco vai à praia de terno. Assim como há uma roupa adequada a cada ocasião, há uma forma de expressão linguística, chamada registro ou nível de linguagem, adequada a cada situação de discurso.

(...)

Mas e aquelas pessoas que moram na periferia ou na zona rural e dizem “pobrema”, “cardeneta” ou “puliça”, elas não estão falando errado? Do ponto de vista normativo, sim. Mas, como disse, a gramática normativa só se aplica a situações e ambientes formais. O registro deve, antes de tudo, estar adequado ao contexto social da comunicação. Pessoas que vivem num meio de baixa escolaridade e pronunciam “pobrema” estão adaptadas ao seu habitat. Se você duvida, experimente entrar numa favela do Rio vestindo roupa social e vá conversar com os traficantes usando linguagem de magistrado para ver o que lhe acontece.

Não estou dizendo com isso que o linguajar das pessoas não-escolarizadas deva ser incentivado. É evidente que, como cidadãos, devemos lutar para acabar com a pobreza e a ignorância. Nesse sentido, não apenas pronunciar “pobrema” é errado; morar em favelas ou andar maltrapilho é muito mais. No entanto, muitos brasileiros moram em barracos ou na rua e só têm uma roupa – muitas vezes esfarrapada – para vestir e só um registro para falar. Sua fala é pobre como é pobre a sua existência, tanto física quanto mental. O imaginário da classe média idealiza essas pessoas indo a todos os lugares sempre com a mesma camisa surrada, os mesmos chinelos velhos, e falando com todos sempre do mesmo modo.

Texto adaptado. Fonte: Língua Portuguesa, ano 3, n.º 25, novembro de 2007

01. A intenção comunicativa predominante no texto é

- A) divulgar as causas para o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- B) narrar situações que exemplificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- C) descrever situações que justificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”.
- D) opinar sobre o equívoco em relação ao que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;

02. Após a leitura do texto de Aldo Bizzocchi podemos inferir que o autor trata a questão do erro de português a partir de um enfoque

- A) pragmático, pois se refere ao uso da língua adequado às diferentes situações e contextos em que se insere o falante.
- B) sociológico, pois se refere, prioritariamente, à questão socioeconômica das classes média e alta.
- C) gramatical, pois trata do que é “certo” ou “errado” no uso da língua portuguesa, conforme o que prescreve a norma.
- D) acadêmico, pois trata o uso da língua como uma questão científica que apresenta os motivos dos erros e acertos dos falantes.

03. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que preencham, RESPECTIVAMENTE, as lacunas da seguinte frase:

“Quando se trata de eleição ___ duas coisas devem ser observadas ___ uma é o projeto político proposto pelo candidato ___ a outra é o posicionamento dele ante as demandas populares.”

- A) dois pontos – vírgula – ponto e vírgula.
- B) ponto e vírgula – vírgula – vírgula.
- C) vírgula – dois pontos – ponto e vírgula.
- D) vírgula – vírgula – ponto e vírgula.

Leia o excerto a seguir, extraído da obra Iracema (José de Alencar), para responder às questões 4 e 5.

“Depois, Iracema quebrou a flecha homicida, deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada”.

José de Alencar

04. No que tange às sequências tipológicas, é correto afirmar que o texto apresentado se trata de

- A) uma sequência descritiva, com adjetivos que possibilitam a construção de um texto estático.
- B) uma sequência narrativa pela presença de verbos que apresentam uma sucessão de fatos.
- C) uma sequência descritiva, pela presença de substantivos acompanhados de adjetivos que os caracterizam.
- D) uma sequência narrativa pela presença de verbos dos quais se possibilita traçar um perfil do personagem da romance.

05. Ainda com base no texto de José de Alencar, anteriormente apresentado, assinale a opção que apresenta uma outra construção possível para a última oração do excerto, sem que o sentido do texto seja alterado.

- A) (...)deu a haste ao desconhecido e guardou consigo a ponta farpada.
- B) (...)deu a haste ao desconhecido ao guardar consigo a ponta farpada.
- C) (...)deu a haste ao desconhecido por ter guardado consigo a ponta farpada.
- D) (...)deu a haste ao desconhecido e guardando consigo a ponta farpada.

06. Leia o texto a seguir:

“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

Marque a opção que classifica correta e simultaneamente os termos em destaque no texto acima.

- A) Objeto direto – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- B) Objeto direto – objeto direto – objeto direto.
- C) Predicativo do sujeito – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- D) Predicativo do sujeito – objeto direto – objeto direto.

07. Marque a opção que apresenta problema de desrespeito à norma padrão da Língua Portuguesa, quanto à colocação pronominal.

- A) Sempre te quis como amiga.
- B) Desaprovei a proposta que deram-me.
- C) Os participantes não lhe obedeceram às orientações.
- D) Todos me chamaram ao mesmo tempo.

08. Considerando que o texto abaixo foi extraído de uma conversa do *whatsapp*, assinale a opção correta, acerca da variação linguística empregada nele.

Vc ã falou cmg hj, BB... Estou com sdds. Bjs!

- A) Esse tipo de escrita é desconsiderado como texto, visto que não cumpre sua função comunicativa, pois corrompe a norma padrão, apesar de cumprir a função social da língua.
- B) Por ter palavras abreviadas em excesso, está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto capaz de cumprir a função social da linguagem, que é a comunicação.
- C) Esse tipo de escrita é considerável, pois é valorizado em qualquer situação de comunicação, haja vista que cumpre a função social da língua, que é a comunicação.
- D) Apesar de se tratar de uma linguagem abreviada, o texto cumpre sua função comunicativa, mas esse tipo de variação linguística só deve ser utilizado em situações informais específicas.

09. Considere a frase:

“[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, as expectativas sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

Com a substituição da palavra “expectativas” por “expectativa”, qual das opções a seguir teve a concordância (verbal e nominal) ajustada coerentemente?

- A) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrentes da escolha da profissão certa.”
- B) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- C) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria a mesma, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- D) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

10. Considere o texto a seguir.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

Marque a opção na qual todas as palavras estão grafadas em consonância com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, e que a ortografia se justifica pela mesma regra das palavras apresentadas no segundo quadrinho da tirinha.

- A) Chapéus – papéis – heróis – Piauí.
- B) Androide – alcateia – estreia – joia.
- C) Feiura – bocaiuva – saúde – saída.
- D) Enjoo – veem – perdoos – assembleia.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

11. Considerando que na atualidade vivenciamos um crescente fundamentalismo religioso, o qual redundando em intolerância, faz-se necessário desenvolver estratégias e caminhos para evitar preconceitos e discriminações. Diante dessa realidade e buscando contribuir para revertê-la, o profissional de Ensino Religioso, comprometido com a ética, tem a função de:
- A) Garantir a todos os discentes o estabelecimento de diálogo, que proporcione a reflexão sobre a necessidade de respeito à pluralidade.
 - B) Garantir a todos os discentes o estabelecimento de diálogo, que proporcione a reflexão sobre a necessidade de respeito à discriminação.
 - C) Garantir a todos os discentes o direito de expressar sua religiosidade, mesmo que ao fazer se mostre preconceituoso com as demais.
 - D) Garantir a todos os discentes o direito de expressar sua religiosidade, mesmo que ao fazer se mostre intolerante com as demais.
12. Considerada uma das maiores religiões do mundo, com aproximadamente 25% da população mundial como seguidores, desde seu surgimento por volta do século VII d. C., o Islamismo tem experimentado um crescimento admirável na humanidade. No que tange ao Islamismo, é CORRETO afirmar:
- A) Segundo a tradição dessa religião, Maomé é o único profeta considerado pelo Islã.
 - B) São símbolos importantes na vida dos seguidores, a sinagoga (lugar das orações) e o *kipar* (para lembrar a presença constante de *Allá*).
 - C) Após a morte de Maomé em 632, três vertentes são reconhecidas na tradição: Al-Qaeda, Estado Islâmico e *Boko Haram*.
 - D) As revelações de *Allá* ao profeta Maomé iniciaram em 610 d.C, por intermédio do Arcanjo Gabriel.
13. Tendo por criador *Mirza Husayn 'Ali Nuri (Baha'u'llah)*, _____ foi criada na Pérsia por volta de 1863 d.C., tendo como ponto central de seu ensinamento o conceito de união religiosa, aceitação de todas as religiões e respeito pelos profetas como mensageiros de Deus. O termo que preenche CORRETAMENTE a lacuna do texto acima é:
- A) O Zen Budismo.
 - B) O Zoroastrismo.
 - C) A Fé *Baha'i*.
 - D) A Seita dos Essênios.
14. Religião originada na Inglaterra e popularizada por *Geral Gardner* (por volta de 1950), que acredita na existência de um “outro mundo” conhecido como “Terra do Verão”. (Alexander, O Livro das Religiões, 2016, p. 319). O texto refere-se:
- A) A Wicca.
 - B) Ao Protestantismo.
 - C) Ao Luteranismo.
 - D) Ao Espiritismo.

15. A “Mesquita de Omar”, o “Templo do Céu” e a “Cidade de Jerusalém” são, respectivamente, lugares sagrados das seguintes religiões:
- A) Budismo, Confucionismo e Cristianismo.
 - B) Islamismo, Taoísmo e Judaísmo.
 - C) Judaísmo, Budismo e Xintoísmo.
 - D) Zen Budismo, Hinduísmo e Judaísmo.
16. “O espiritismo é uma filosofia com bases científicas e consequências religiosas. No campo científico faz a prova da sobrevivência da alma. Como filosofia vem trazer luz sobre problemas como a existência de Deus, da alma, da reencarnação, do livre-arbítrio e do determinismo, das causas e objetivos dessa existência na terra.” (Wilges, Cultura Religiosa, 1994, pág.116 e 117). No que tange à reencarnação, qual alternativa apresenta outra religião que comunga com essa crença?
- A) Judaísmo.
 - B) Islamismo.
 - C) Cristianismo.
 - D) Budismo.
17. “Religiões sapienciais são aquelas que têm como fonte um ou vários sábios. São frutos da sabedoria humana, da experiência da vida. Acentuam a meditação, a sabedoria, a contemplação”. (Wilges, Cultura Religiosa, 1994, p. 24). São exemplos de religiões sapienciais:
- A) Judaísmo e Cristianismo.
 - B) Luteranismo e Islamismo.
 - C) Hinduísmo e Budismo.
 - D) Espiritismo e Candomblé.
18. A Constituição Federal de 1988 define o Estado brasileiro, no que tange à religião, como sendo laico e, portanto, independente em relação aos cultos religiosos e às igrejas. Entretanto, tal independência não se traduz em objeção à prática religiosa, ou mesmo à manifestação da religiosidade individual, uma vez que laicidade não pode e não deve ser confundida com ateísmo ou agnosticismo. Assim, o texto constitucional, no seu artigo 5º, inciso VI, torna “...inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias”. O Ensino Religioso então é sugerido pelo Legislador, na forma de conteúdo do ensino fundamental, como disciplina dos horários normais das escolas públicas, conforme artigo 210, parágrafo 1º (CF/88), para “...assegurar formação básica comum e respeito...”, uma vez que aceita todas as crenças religiosas, sem qualquer discriminação. Por todo o exposto, infere-se o Estado laico como sendo:
- A) Fomentador da ausência de religiosidade.
 - B) Definidor do sincretismo religioso, a partir do ensino fundamental.
 - C) Fomentador das práticas religiosas na escola.
 - D) Garantidor do respeito à pluralidade religiosa.

19. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96, foi alterada pela Lei 9.475/97 em seu artigo 33, gerando a seguinte redação (no seu caput): “**Art. 33** - O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”. Considerando o fragmento legal explicitado, quais mudanças se verificam, quanto ao Ensino Religioso, em relação ao texto da LDB originária?
- A) Nenhuma mudança, pois permaneceram os mesmos pressupostos da LDB originária.
 - B) A integralização à formação básica do cidadão, o respeito à diversidade cultural religiosa e a vedação ao proselitismo.
 - C) Apenas a vedação ao proselitismo religioso, permanecendo os demais pressupostos da LDB originária.
 - D) Acrescentou apenas o respeito à diversidade cultural religiosa, mas manteve o ensino confessional.
20. Em 13 de novembro de 2008, o Brasil assinou um acordo com o Vaticano, o qual só entrou em vigor internacionalmente em 2009; foi promulgado em fevereiro de 2010, por intermédio do Decreto 7.107/10, que possibilitou o ensino confessional nas escolas públicas brasileiras; sendo alvo de controvérsia jurídica provocada pela Procuradoria Geral da República (através da ADI-4439) e julgada pelo STF em setembro de 2017. Qual o nome do acordo celebrado entre o Brasil e o Vaticano?
- A) Acordo Brasil – Santa Sé.
 - B) Acordo Brasil – Vaticano.
 - C) Acordo Brasil – Roma.
 - D) Acordo Brasil – Santa Fé.
21. Um pressuposto desafiador para o Ensino Religioso encontra-se no aspecto pedagógico, principalmente ao considerar que o cotidiano da escola apresenta um contexto de transformação e de influências, tanto sociais quanto religiosas. Portanto, podemos afirmar que o Ensino Religioso assume uma posição de:
- A) Desenvolver uma prática pedagógica que individualize o humano e o divino, por meio de releitura e decodificação da experiência própria do professor, que se revelam nas suas relações pessoais.
 - B) Reconfigurar as experiências religiosas do corpo discente, possibilitando-lhe uma readequação de sua fé, de forma a permitir-lhe a crença em um único deus verdadeiro.
 - C) Desenvolver uma prática pedagógica que socialize o humano e o divino, por meio de releitura e decodificação da experiência religiosa, de diversas tradições, que se revelam nas relações interpessoais.
 - D) Reconfigurar as experiências religiosas do corpo docente, permitindo que todos os professores estejam uníssonos na transmissão de uma fé reveladora e que não embarace os discentes.
22. Segundo Japiassu (1976, p. 26) “A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda a sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas”. Ao trabalhar com o Ensino Religioso sob essa ideia é possível:
- A) Compreender que cada uma das disciplinas de modo especializado pode agregar valor, trazendo conhecimentos e complementando outros.
 - B) Compreender que apenas as disciplinas de humanas contribuirão de modo especializado, agregando valor e conhecimento, uma vez que guardam afinidade com o Ensino Religioso.
 - C) Compreender que cada disciplina de modo especializado pode agregar valor, trazendo conhecimentos sem, portanto, completar outros.
 - D) Compreender que apenas as disciplinas de exatas teriam uma propriedade contributiva ao Ensino Religioso, por meio do antagonismo de ideias.

- 23.** A legislação brasileira, no que tange à religiosidade, bem como o Ensino Religioso, teve uma atenção especial. Assim, a Constituição Federal em seus artigos 5o(inciso VI), 210 (parágrafo 1o), bem como a Lei 9.475/97 (em seu artigo 33) e a Resolução CEB 02/98 (em seu artigo 2o, inciso IV, alínea b), definiram características especiais que deverão ser atendidas pelas escolas ao disponibilizar tal ensino. Em relação à formação docente, requer-se do professor de Ensino Religioso uma formação que privilegie:
- A) Uma formação que possibilite trabalhar a teologia específica da igreja a que o educando pertence.
 - B) Uma capacitação isenta de preconceitos e que respeite a diversidade religiosa, desprezando, contudo, a realidade cultural.
 - C) Uma formação que possibilite trabalhar a realidade cultural dos educandos, porém sem ater-se à diversidade religiosa, pois é impossível dar conta de todas.
 - D) Uma capacitação isenta de preconceitos e que respeite a diversidade religiosa e cultural.
- 24.** Segundo Martin Heidegger (1988, p. 58) o “fenômeno” é “o que se revela, o que se mostra por si mesmo [...] os fenômenos constituem, pois, a totalidade do que está à luz do dia ou se pode por à luz...”. Analisando o fenômeno religioso à luz desse pensamento de Heidegger, presume-se que o Ensino Religioso:
- A) Se ocupa com a doutrinação e com a divulgação do pensamento de algumas instituições religiosas, sobretudo a cristã, pois o Cristo disse que “...quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus”.
 - B) Não se ocupa com a doutrinação e nem com a divulgação do pensamento de alguma instituição religiosa, mas sim com a presença da religiosidade na cultura, no ambiente social, nas artes, nas tradições históricas, na identidade de um povo e nos costumes de povos.
 - C) Não se ocupa com a doutrinação e nem com a divulgação do pensamento de alguma instituição religiosa, nem tampouco com a presença da religiosidade na cultura, no ambiente social, nas artes, nas tradições históricas, na identidade de um povo e nos costumes de povos.
 - D) Se ocupa com a doutrinação e com a divulgação do pensamento de algumas instituições religiosas, entretanto, não com a cristã, pois a legislação brasileira que rege a educação é contrária a qualquer forma de proselitismo.
- 25.** Com o desenvolvimento do cristianismo, muitos pensadores cristãos investiram no trabalho de tentar, a partir da filosofia grega ou contra ela, convencer os descrentes. Dentre os vários filósofos cristãos que se esforçaram para defender a fé cristã, podemos destacar dois ilustres pensadores: Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, que representam, respectivamente, as escolas filosóficas:
- A) Patrística e Estoicos.
 - B) Escolástica e Estoicos.
 - C) Patrística e Escolástica.
 - D) Escolástica e Patrística.

26. Faz-se necessário entender a disciplina de didática na formação do profissional de Ensino Religioso, não como um manual ou uma “receita de bolo”, mas como fomentadora da concepção de que se deve saber mesclar a relação entre a teoria e a prática, entre a competência de *aprender-aprender e saber-fazer*. Portanto, o professor de Ensino Religioso deve:
- A) Não se restringir ao ato reflexivo sobre o processo de aprendizagem da criança, ele também deve desenvolver a competência do saber lidar com as situações educativas em sala de aula.
 - B) Não se preocupar com o ato reflexivo sobre o processo de aprendizagem da criança, pois ao desenvolver a competência do saber-fazer, resolverá as situações educativas da sala de aula.
 - C) Se restringir ao ato reflexivo sobre o processo de aprendizagem da criança, afinal a competência para lidar com as situações educativas em sala de aula advém da teorização do processo.
 - D) Se restringir em desenvolver a competência do saber lidar com as situações educativas em sala de aula, pois o ato reflexivo sobre o processo de aprendizagem da criança não ajuda nesses casos.
27. A religiosidade indígena é marcada pela crença em um ser superior transcendente e seus auxiliares (espíritos ancestrais que vivem em meio a natureza), sendo necessário, para estabelecer contato com os mesmos, os rituais xamânicos/pajelância. Tais rituais são realizados pelo xamã/pajé, que é tradicionalmente:
- A) Apenas sacerdote (guia espiritual), pois o médico seria o próprio cacique.
 - B) Apenas o curandeiro, pois o sacerdote é o próprio cacique.
 - C) Curandeiro e cacique da tribo.
 - D) O sacerdote (guia espiritual) e curandeiro da tribo.
28. A nação brasileira, neste século, passa por uma crise ética sem precedentes. Tal realidade pode ser considerada um dos principais males de nossa sociedade, responsável por corroer a estrutura social e política do país, portanto, interferindo nas camadas sociais, deixando-as impregnadas das mazelas da corrupção. Assim, é urgente repensar a educação escolar; e o Ensino Religioso, como parte integrante dessa educação, tem a responsabilidade de apontar para uma nova ética:
- A) Voltada para o supremo valor da vida, contribuindo para a realização dos prazeres individualizados, frente à necessidade de saciar o hedonismo presente na sociedade.
 - B) Voltada para o supremo valor da vida, na articulação da liberdade com a responsabilidade, da igualdade com a diversidade e da singularidade com o pluralismo.
 - C) Voltada para o supremo valor da vida, que se apresenta na concepção de preservação da religião que, mesmo não considerada oficial, se estabeleça de forma hegemônica na sociedade brasileira.
 - D) Voltada para o supremo valor da vida, contribuindo para a preservação da vida, mesmo que seja necessária, para tanto, a instauração de regimes ditatoriais.
29. Segundo O Livro das Religiões: “...a doutrina do budismo foi transmitida oralmente, primeiro para o grupo de seguidores próximos a Gautama e depois pelos professores da ordem monástica que ele fundou. Somente no século I a.C., centenas de anos após sua morte, é que os ensinamentos de Gautama foram registrados...” (Alexander, Livro das Religiões, 2016, p. 128). O livro em que foram registrados os ensinamentos do Buda foi:
- A) Samsara.
 - B) Upanixades.
 - C) Tipitaka.
 - D) Vedas.

30. A Cultura Religiosa propõe a divisão das religiões em: Primitivas, Sapienciais, Místicas Filosóficas, Espiritualistas e Proféticas (Wilges, Cultura Religiosa, 2004, p. 24). Dentre as várias religiões consideradas sapienciais, podemos destacar o Jainismo, como de expressão significativa. Sobre o Jainismo, podemos afirmar que:

- A) Apesar das controvérsias sobre sua origem, a tradição atribui a mesma ao século VI a.C., pelo fundador *Mahavira*.
- B) Essa religião desenvolveu-se quase que exclusivamente na China, tendo poucos adeptos fora desse país.
- C) O Jainismo adota uma vida profundamente cética, portanto, não se acredita no sobrenatural.
- D) Pelo fato de se contrapor ao Hinduísmo, não há reverência aos animais, usando a violência contra os mesmos.